

Sayad diz que BC tem condições de reduzir os juros

O Ministro do Planejamento, João Sayad, disse ontem que as taxas de juros no Brasil, mesmo sem o corte no déficit público, poderiam ser mais baixas, "pois o Banco Central tem todas as condições de trabalhar com taxas de juros menores". De acordo com Sayad, caso o Banco Central desejasse, as taxas do mercado aberto poderiam se reduzir em cerca de um terço, rapidamente.

Indagado se considerava que o patamar atual de juros no **open** estava sendo artificial, assim como costumam reclamar os participantes do mercado aberto, o Ministro respondeu que não "é um especialista de mercado para saber se existe artificialismo". Considera, no entanto, que sendo o Banco Central o principal comprador e vendedor de títulos públicos, no **open**, "poderia muito bem operar com juros menores, mantendo a atratividade dos papéis públicos".

Ao fazer esses comentários, durante o Fórum Internacional sobre a Economia Brasileira, João Sayad não refutou a hipótese de o Governo realizar também corte nas despesas governamentais para reduzir o déficit público e, conseqüentemente, permitir uma queda mais acentuada dos juros. Apenas observou que os juros são uma parcela elevada desse déficit e, portanto, é imprescindível que caiam para que seja possível a própria diminuição dos gastos governamentais.

Os encargos com juros internos foram estimados pelo Ministro Dornelles, em seu discurso na Câmara, em Cr\$ 15 trilhões. Caso o BC reduzisse os juros da rolagem da dívida pública em 1/3, esse volume poderia declinar para Cr\$ 10 trilhões, exemplificou Sayad. Os juros da dívida externa, comentou, também precisam ser menores, tendo acrescentado que a obtenção dessa queda "vai resultar das negociações com os credores".

Quanto ao corte nos gastos, o Ministro do Planejamento explicou que só será decidido quando o Governo tiver em mãos o resultado da avaliação do setor público, que deverá ficar pronta em meados deste mês. Ele assegurou que os investimentos sociais, em áreas como educação, e as inversões em pesquisa serão preservadas, só sendo cortados os "investimentos ou gastos injustificáveis do ponto de vista econômico".

Nessa fase de ajustamento da economia, segundo o Ministro do Planejamento, o Governo não pode continuar sendo o motor do desenvolvimento, sendo necessária a abertura de espaço para o investimento privado. É preciso, no entanto, frisou, conter os juros, porque inibem a ação do setor privado.

Além de ter feito críticas à atuação do BC, por pressionar os juros, Sayad crê que a queda do custo do dinheiro também poderá ser estimulada pela remoção dos impostos que incidem sobre as taxas de captação dos bancos e pela eliminação das regras de compartimentalização do sistema financeiro.